



# Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Outubro 2004

Nº 27 Ano 3

**III Jornadas Cinegéticas do Algarve foram um sucesso**

**A Federação de Caçadores do Algarve é um grande exemplo e estão de parabéns todos aqueles que trabalham de forma séria e acertada**



O Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro, presidindo a cerimónia de abertura das III Jornadas Cinegéticas do Algarve

Pág. 3

Entrevista com o Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro

**"Temos que apostar na gestão sustentável dos Recursos Cinegéticos"**

Pág. 6

**Algarve conquistou os títulos nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto**

Pág. 8

**Editorial**

**RIPAC veio explicar que Portugal necessita de um Instituto de Investigação dos Recursos Cinegéticos**



**M**ais uma vez as Jornadas Cinegéticas se constituíram como um dos momentos mais altos da vida da nossa Federação, não apenas pelas questões do conhecimento e os avanços científicos que se vêm desenvolvendo, porque é necessário estar cada vez mais perto e por dentro das doenças que afectam os animais e ao mesmo tempo saber combater essas doenças. Contudo, trouxeram outra vez para a discussão as grandes opções do futuro e possibilitaram ainda que sinteticamente a

Pág. 2



avaliação e o conhecimento do grande projecto RIPAC, motor do desenvolvimento da caça, e âncora para a nossa continuidade como caçadores, porque tal como vos disse durante a minha intervenção, a caça tem vindo a ser dizimada pelos males que afectam os animais e por isso embora louvando todo o esforço, disponibilidade e saber das Universidades e de toda a Comunidade Científica, o País, e nós lançamos esse repto ao Senhor Secretário de Estado das Florestas, necessita de um Instituto de Investigação, que se preocupe com as causas da morte dos animais e que encontrem respostas que possam pôr fim a esta mortandade. Foi pois com satisfação que ouvimos o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Dr. Correia de Campos, tecer rasgados elogios à nossa actividade e sustentar de forma clara a sua importância no próprio equilíbrio do Algarve, também como factor de desenvolvimento económico e uma positiva intromissão no tradicional turismo de sol e praia, como da mesma forma, e como que respondendo ao nosso apelo, ficámos contentes por sabermos que o Presidente da CCDR Algarve, considera um sucesso o Ripac, e que tudo fará para que o Algarve apresente uma nova candidatura, que certamente estará no terreno a partir de Maio de 2005.

Reforçamos esse pedido, importa de facto sublinhar o sucesso do RIPAC, a força das parcerias que se constituíram entre a Federação de Caçadores do Algarve, a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, cujo Director Regional, quero saudar, a Comissão de Coordenação e

Desenvolvimento Regional do Algarve, a Universidade do Porto e a Universidade de Castilla la Mancha. Congratulármolos também, o esforço e capacidade de trabalho técnica e científica de quantos colaboraram e estiveram dando passos significativos rumo ao futuro, um futuro, e fica aqui o pedido, que só poderá ter valências de sucesso se, e como defendemos, for implementado em todo o País.

Esperamos e desejamos que a mensagem que o Senhor Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro, nos deixou, sejam rapidamente concretizadas, pois são questões de fundo, diremos quase de sobrevivência do projecto caça, que afectam todos os caçadores portugueses, mesmo que existam algumas especificidades, e que vão ficando adiadas, ou passando de uns Governos para os outros, sem esquecer também que o RIPAC foi um sucesso e que veio mostrar que Portugal necessita de Instituto de Investigação dos Recursos Cinegéticos.

Finalmente uma palavra de parabéns pelos títulos conquistados pelos Representantes da Federação de Caçadores do Algarve, nos Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto, da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, organizado pela Federação de Caçadores do Centro.

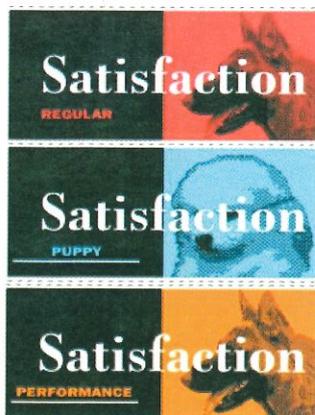
Vítor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

## Novos Filiados

223	Clube de Caça e Pesca "Os Terríveis de St.ª Margarida"	Silves
224	Clube de Caça e Pesca de Torre D'Aires	Tavira
225	Marmelcaça - Exploração Turística e Cinegética, Lda	Alcoutim

## Alimento completo para cães e gatos



Importador exclusivo:



## Jaulas para predadores - Entrega imediata

Preço especial para sócios da Federação De Caçadores Do Algarve

Expansão Sul Lote A-1 - Tel. 289 414 356 - Fax. 289 414 997 - 8100 Loulé



### III Jornadas Cinegéticas do Algarve foram um sucesso

## A Federação de Caçadores do Algarve é um grande exemplo e estão de parabéns todos aqueles que trabalham de forma séria e acertada



Vítor Palmilha no uso da palavra durante a cerimónia de abertura das III Jornadas Cinegéticas do Algarve, que foram presididas pelo Sr. Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro

**E**stamos a entrar numa nova fase deste processo agora que atingimos mais de 2/3 do País o que corresponde a mais de 70% de área com aptidão cinegética e criámos condições com a nova regulamentação que simplificará, esperamos, significativamente os processos para rapidamente atingirmos os nossos objectivos" afirmou o Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro, durante a sessão de abertura das III Jornadas Cinegéticas do Algarve, que tiveram lugar no Auditório da Direcção Regional de Agricultura do Algarve. Durante a sua intervenção, o Secretário de Estado das Florestas, que estava acompanhado por Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e ainda por Correia de Campos, Presidente da CCDR Algarve, pelo Director Regional de Agricultura, Dr. Paula Brito e Dr. Arménio Lança, Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, sublinhou ainda: "Como sabem existem actualmente 3.311 zonas de caça que ocupam em todo o território mais de 5,7 milhões hectares de área.

O que é importante é criar regras nesta nova fase, confrontando-se com a necessidade de introduzir algumas alterações à Regulamentação saída em Agosto, não para mudar nada que possa potenciar a capacidade de atingir o ordenamento total a curto prazo mas para facilitar este processo e animar algumas disposições menos adequadas nalgumas regiões do País. É nossa vontade que estas alterações a introduzir ao Decreto - Lei sejam aprovadas o mais rapidamente possível paralelamente a uma Regulamentação que seja eficiente e que resolvam os problemas que interessam ao sector"

Um pouco mais adiante diria: "é fundamental que as potencialidades da caça, a conservação dos habitats e das espécies, o aumento da riqueza para as populações locais, na manutenção de práticas patológicas e cartaz turístico para o País, não sejam postas em causa por práticas erradas no que diz respeito á vida dos animais e ao seu controlo patológico e cinegético"

Referindo-se concretamente às Jornadas diria: "este é um

grande exemplo e estão de parabéns todos aqueles que trabalham de forma séria e acertada. De portas abertas, para que toda a problemática da caça ultrapasse as fronteiras dos caçadores, e que defina o importante trabalho que a Federação de Caçadores do Algarve vem desenvolvendo. Tudo farei no âmbito das minhas competências, para corresponder ás preocupações dos caçadores, como de resto o Governo tem vindo a fazer."

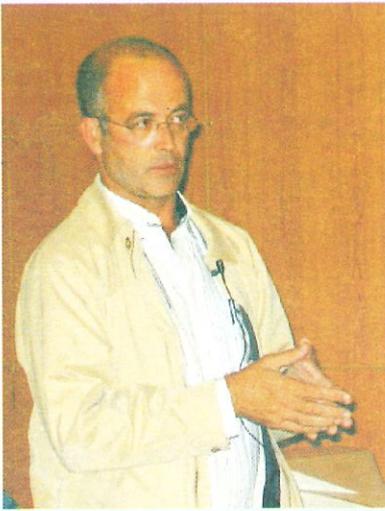
### É preciso que o projecto RIPAC seja implementado em todo o País, e que tal com em Espanha, exista um Instituto de Investigação

Na sua intervenção, Vítor Palmilha, visou acima de tudo a importância do Projecto RIPAC no futuro da própria caça. Depois de alertar o Governo para a necessidade de se instalar em Portugal, como de resto existe na vizinha Espanha um Instituto de Investigação de Recursos Cinegéticos e lembrando o importante papel de investigação do CIBIO -



Dr. Correia de Campos, Presidente da CCDR Algarve, falando sobre a importância do RIPAC e as perspectivas de futuro





Dr. Armando Lemos, do Instituto Abel Salazar apresentando a sua comunicação

Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, Vítor Palmilha, sublinhou: "Termina no final deste mês um projecto que virou uma grande página na caça em Portugal e na Europa, e pensamos que este projecto foi tão importante, que também virou a cabeça dos caçadores algarvios e portugueses, o que se revela no elevado número de pessoas que

hoje estão a participar nestas jornadas, e que aqui vieram de propósito para ouvirem falar sobre patologias, que se calhar há meia dúzia de anos atrás, viravam as costas.

Estamos satisfeitos por isso, mas penso que é um trabalho que não deveria ficar por aqui, ou seja, é importante dar continuidade ao projecto e relançar a segunda fase."

No prosseguimento da sua intervenção, Vítor Palmilha, diria: "O Projecto RIPAC foi importante para o Algarve e desejávamos poder dizer que terminada esta primeira fase, devia no imediato prosseguir uma segunda fase, que também fosse extensiva a todo o País. Nesta segunda fase, nós gostaríamos de continuar nesta parceria com a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, com quem nos demos bem. Foi um projecto da Comunidade Europeia, no âmbito do Programa INOVA Algarve sob a dinâmica da Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional do Algarve, e do qual o Algarve foi privilegiado, contudo, pensamos que é importante alarga-lo a todo o País.

Por isso nós não queríamos dizer que este Projecto termina no fim do Mês. Queria antes dizer-vos que agora vai terminar a primeira fase e gostaríamos, e que o projecto vai continuar num futuro próximo". Vítor Palmilha, é mais frontal quando defende: "Trata-se de um projecto tão importante, como de resto acabei de dizer, que até nós próprios que ordenamos o nosso espaço, que desmatamos e semeamos, que contribuímos precisamente para o desenvolvimento e a não desertificação da serra, que trabalhamos tanto para caçar, nunca nos preocupámos em saber as causas da morte dos animais. Este projecto, o Projecto RIPAC veio alertar-nos precisamente para isso, por isso estamos satisfeitos porque o projecto até mudou a mentalidade dos caçadores, que hoje estão preocupadíssimos em saber (com o apoio e a colaboração directa do CIBIO), não só a causa mas também como combater as doenças dos animais".

O Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, no prosseguimento da sua intervenção, dirige-se ao Senhor Secretário de Estado, dizendo: "Queria aproveitar esta assembleia, para deixar três pedidos, porque mal ficava, se o Senhor Secretário de Estado viesse ao Algarve e os caçadores não lhe pedissem nada. O primeiro pedido é para o Senhor Presidente da CCDR Algarve, Dr. Correia de Campos, dizendo-lhe Senhor Presidente que realmente este projecto

foi importante para o Algarve e que gostaríamos muito que continuasse. Dizer às outras Regiões, porque estão aqui representantes de muitas Federações deste País, que conseguissem levar para as vossas Regiões o Projecto RIPAC, e que a nossa segunda fase do Projecto fosse a segunda fase das outras regiões. E ficaríamos muito satisfeitos se isso acontecesse".

Vítor Palmilha, faz um compasso de espera e pouco depois prossegue a sua intervenção: "Queria fazer-lhe mais dois pedidos. Um já o fiz, Senhor Secretário de Estado, pessoalmente a V. Ex., quando o alertei para o silêncio do Governo em relação aos incêndios que afectaram as Associações de Caçadores do Algarve, e que perderam quase tudo; paus, placas, vedações e até perderam as perdizes e as lebres. Contudo a resolução do Governo que saiu e muito bem, para apoiar todos os agricultores que perderam uma árvore ou centenas de árvores e os animais, e por isso se devem inscrever a solicitar ajuda, não define uma única linha de apoio aos Caçadores, ou seja a resolução esqueceu e ignorou os caçadores; e esta situação é tão grave, porque somos nós caçadores, que criamos os postos de trabalho, semeamos, desmatamos, criamos recursos, criamos caça, criamos riqueza. Perante isso, eu queira fazer outra vez fazer o mesmo pedido, que as Zonas de Caça, as Entidades Gestoras, que perderam o seu património um pouco por todo o Algarve, fossem ajudadas perante tão grave calamidade, embora tivesse um pequeno e reconhecido apoio das Câmaras Municipais de Tavira, Loulé, Castro Marim e outras. Portanto, Senhor Secretário de Estado, era de grande oportunidade que V. Ex.<sup>a</sup> reforçassem estes pedidos de apoio ao Governo, e que de toda a justiça e moral o Governo os pudesse apoiar de forma a minimizarem o peso do desastre que se abateu sobre cada um deles".

Finalmente o meu terceiro pedido e para terminar, "dizendo que nós caçadores, nós Federação de Caçadores do Algarve, já virámos a nossa página, a de sabermos como é importante conhecermos as causas da morte dos animais, porque nós temos o património de coelhos praticamente delapidado, o mesmo acontecendo em relação às lebres, e isto atemoriza-nos, porque morrem centenas todos os dias. A calamidade é tão grande e nefasta, que o ano passado matavam-se 500/600 coelhos, e este matam-se 50 ou 60. Isto quer dizer, que era necessário e importante que o Governo olhasse à caça como os nossos vizinhos espanhóis, em termos económicos e sociais. Em termos económicos porque os



Dr. Paulo Célio Alves, da Universidade do Porto, apresentando a sua comunicação



Dr.<sup>a</sup> Alexandra Muller, do Instituto Abel Salazar, durante a sua comunicação

caçadores fazem a sua parte; cumprem as regras, o Estado faz as Leis é a sua obrigação, temos que enfrentar-nos a uma pesada burocracia, pagamos os nossos impostos e as nossas licenças, mas queremos vir a pagar mais Senhor Secretário de Estado, queremos pagar também aquele selo de cerca de 1 Euro (200 escudos) para contribuirmos precisamente para um fundo, que no futuro

possa existir em Portugal, independentemente das Universidades que estão a funcionar e que nos ajudam nesse sentido, um Centro de Investigação de Recursos Cinegéticos, não há dimensão do IREC - Instituto de Investigación en Recursos Cinegéticos / Universidade de Castilla La Mancha, porque é uma coisa excepcional e maravilhosa, mas ao nosso nível e ao nosso padrão, e que em Portugal pudéssemos realmente ser concretizado este importante projecto científico."

Vítor Palmilha, reforçado a necessidade de se implementar a segunda fase do projecto, afirmando "É necessário dar continuidade a estes projectos e ao mesmo só se dá continuidade se efectivamente prosseguirmos com a segunda fase, e a segunda fase, é sabermos porque é que morrem e do que é que morrem, mas é preciso também saber como combater o que afecta e mata os animais.

É verdade que as Universidades estão a colaborar cientificamente e bem, mas a outra verdade, é que se não podermos combater os males que os afectam não valerá a pena continuarmos aqui. É necessário saber porque morrem as lebres, e se existe a necessidade de fazermos uma campanha pública, então que se faça, sob a responsabilidade do Estado. Façam essa campanha pública, e se a fizerem, e nós julgamos que é tão necessário como urgente, podem contar com a nossa colaboração, com o total apoio dos Caçadores."

## Quero manifestar a nossa satisfação pela forma como este projecto decorreu

"Este Projecto que agora é apresentada e que se concluiu fisicamente é um projecto da maior importância para a Região por dois motivos de razões. Desde logo, porque reconhecemos à caça o mérito do ponto de vista económico, ser uma das potencialidades para a região e uma das suas apostas de futuro, isto independentemente de ser na prática um desporto que apaixona multidões, isto é, todos os caçadores deste País", começou por afirmar na sua intervenção, o Dr. Campos Correia, Presidente da CCDR Algarve, para depois prosseguir, dizendo: "Entendemos que caça e ambiente podem e devem ser amigos e nota-se também que as correntes ambientalista mais recentes vão também nesse sentido. E desse modo ao fazermos um pilar

de sustentabilidade ambiental, estamos também a fazer um pilar de sustentabilidade e de equilíbrio territorial entre o litoral e o interior, e a diversificação das nossas actividades, que como sabemos estão muito centradas à volta do turismo, o que é bom, mas é preciso diversificar, e sobretudo porque esse turismo vive concentrado num único produto que é o sol e praia. Portanto quer em termos ambientais quer em termos de actividade económica a caça tem a maior importância desde que esteja ordenada, desde que seja feita de uma forma racional, e este projecto vai também nesse sentido, que é proteger as espécies cinegéticas, de vital importância para a sustentabilidade desta actividade". Um pouco mais adiante, diria: "Sei que o Projecto RIPAC teve sucesso, e esta é uma informação oficiosa, porque as conclusões só vão ser apresentadas num seminário internacional no encerramento do Programa INOAlgarve, e que vai ocorrer nos dias 20 e 30 de Novembro na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Neste Seminário serão apresentadas com algum detalhe as acções e actividades realizadas, e naturalmente o RIPAC, que vão ser expostos assim como exemplos das suas práticas, bem como apresentadas as conclusões a retirar da implementação deste Programa, que vai contar com a apresentação de várias experiências nacionais e internacionais".

O Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve, termina a sua intervenção, afirmando: "Como já foi aqui ventilado existe a intenção de se proceder a uma segunda candidatura da segunda fase do Programa INOAlgarve dado o seu sucesso, que eu já posso antecipar, embora o vá anunciar mais formalmente no Seminário que acabei de mencionar. Contudo, a Comissão de Coordenação por mim Presidida, irá apresentar uma segunda fase de candidatura e penso que por volta de Maio de 2005 poderei estar em condições de fazê-lo, para prosseguir precisamente esta candidatura e intervir com este tipo de projectos, como é o RIPAC de carácter inovador e demonstrativo, até noutras áreas de intervenção.

Quero finalmente transmitir e manifestar a nossa satisfação pela forma como este projecto decorreu e pela importância que ele teve, e que trouxe uma nova consciencialização à cultura da caça, do ambiente e da própria espécie".



Uma imagem do almoço convívio das III Jornadas Cinegéticas do Algarve



# Temos que apostar na gestão sustentável dos Recursos Cinegéticos



**C**aça Algarve, aproveitou a presença do Secretário de Estado das Florestas, Eng.º Luís Pinheiro no Algarve, onde esteve a presidir à sessão de abertura das III Jornadas Cinegéticas do Algarve, para conversar um pouco sobre a grande actualidade do sector. Da polémica dos locais de caça, vulgos povoados, até às transferências de competências, passando pelas próprias Jornadas Cinegéticas, vários foram os temas desenvolvidos e que podem despertar o interesse dos nossos associados.

**Caça Algarve** - Continua a arrastar-se em polémica e sem fim à vista, a autorização de se poder caçar nos denominados povoados, na chamada polémica dos 500 metros. O que tem a dizer sobre isso?

**Secretário de Estado das Florestas** - O que dizer é que estivemos a trabalhar a grande ritmo com as organizações do sector da caça no sentido de fazer a reavaliação e revisão do Decreto-Lei que saiu em Agosto. Portanto, esse esforço e este trabalho está praticamente concluído e foi feito pelas organizações do sector da caça, pelo que espero que os resultados finais sejam aqueles que interessam ao sector.

**Caça Algarve** - Contudo ao Núcleo Florestal do Algarve ainda não chegou nenhuma informação sobre este assunto, o que quer dizer que logo que esteja concluída será informado?

**Secretário de Estado das Florestas** - É evidente que sim. Neste momento a situação já está em fase final, já está na Secretaria de Estado e nós estamos a fazer a revisão final do documento e tal como está acordado o documento irá depois às organizações de caçadores para uma última revisão e depois nós criaremos as condições para que seja o mais rapidamente possível publicado.

**Caça Algarve** - E de acordo com as preocupações questionadas pelos caçadores?

**Secretário de Estado das Florestas** - Espero que sim.

**Caça Algarve** - Por outro lado a Federação de Caçadores do Algarve e naturalmente todas as organizações de caçadores estão preocupados com o atraso da transferência de competências para o sector da caça, qual é o ponto da situação sobre a morosidade ou já não vão haver transferências?

**Secretário de Estado das Florestas** - Vão seguramente

haver transferências e nem poderá ser de outra forma. Contudo o atraso deveu-se um pouco a esta nossa intervenção, digamos intercalar, num projecto de regulamentação do Decreto-Lei que já estava também acordado com as organizações do sector no sentido também de arrancarmos em bom ritmo num trabalho de regulamentação do Decreto-Lei, da publicação das Portarias e nós tínhamos como meta o essencial dessas Portarias até ao final do ano. Vamos ver, vamos ter que retomar esse processo obviamente, e vamos retoma-lo com certeza a bom ritmo no sentido de também termos o essencial das Portarias publicada até ao fim do ano

**Caça Algarve** - E com transferências que sejam consubstanciadas?

**Secretário de Estado das Florestas** - Com certeza. Nesse contexto, nós também apostámos nas transferências de muitas das actividades que hoje eram da administração que passem para as organizações de caçadores.

**Caça Algarve** - Que reflexão faz sobre as III Jornadas Cinegéticas do Algarve, o RIPAC e a ideia que o Algarve pode ter esse género de Instituto?

**Secretário de Estado das Florestas** - Trata-se de Jornadas muito importantes, que definem também a qualidade e as preocupações dos Caçadores, mas e muito justamente da Federação de Caçadores do Algarve, e que o trabalho positivo do Projecto RIPAC é uma segura realidade. Sobre a questão de virmos a ter ou não um Instituto de Investigação de Recursos Cinegéticos, sobre essa matéria, neste momento não está nada pensado em termos de vir a existir um Instituto desta natureza. Como sabe há hoje muitas Universidades e muitos Centros do Conhecimento que já estão a trabalhar nas questões cinegéticas, pelo que defendo que era talvez importante trabalhar com todos eles e desta forma procurar organizar isso no âmbito de um Plano Nacional de Investigação em que também o sector da caça estivesse representado, porque também sei que existem Centros do saber no País muito interessados em colaborar. Temos de algum modo de nos encontrarmos e em conjunto procurarmos encontrar também as linhas de investigação que nos interessam a todos; aos Caçadores, ao País e à Investigação. Portanto, acho que pode ai também fazer-se um grande esforço de melhoria porque a investigação é uma peça chave do conhecimento e na sua aplicação à gestão sustentável dos recursos cinegéticos. Essa é portanto uma questão chave para nós, porque estamos muito interessados em desenvolver um Plano Nacional de Investigação e queremos também ali colocar a cinegética com uma linha de intervenção muito importante"

**Caça Algarve** - Que mensagem para os Caçadores tendo como perspectiva os grandes incêndios e também o vandalizar quase permanente de muitas zonas de caça,

quando nunca se encontra ou se prende quem fez o quem?

**Secretário de Estado das Florestas** - A questão dos incêndios está a ser resolvida. Como sabe já com o Governo anterior através de um Plano de Intervenção, que este ano já revelou alguns resultados positivos, nós continuamos a apostar fortemente na questão da defesa da Floresta contra os incêndios. O Governo tem sobre essa matéria uma linha de orientação clara no sentido de baixar o risco de incêndio e portanto actuar em conformidade.

Do ponto de visto do desenvolvimento do sector é evidente que tem sido um processo evolutivo muito importante e muito forte e vamos continuar a evoluir, porque nesta altura estamos num patamar, e no meu ponto de vista, diferente daquele que foram os últimos vinte anos, trinta anos, isto é, o processo até agora foi no sentido de afirmar o regime cinegético no território e estamos quase, porque já

chegámos aos 70% com o regime ordenado no território.

Portanto, eu defendo que é o momento de nos virarmos mais fortemente para a questão da gestão sustentável dos recursos cinegéticos, que é seguramente um patamar diferente e por isso mais exigente, e que valerá a pena para o futuro apostar muito neste segmento de actividade que é a gestão sustentável dos Recursos Cinegéticos.

**Caça Algarve** - E quanto à vandalização das Zonas de Caça, cobrindo de óleo os bebedouros ou montando laços ilegais que apanham e matam indiscriminadamente os animais?

**Secretário de Estado das Florestas** - Penso que estas situações, ou seja alguns dos conflitos existentes, com o tempo acabarão por ser mitigadas. A afirmação constante e persistente da qualidade do próprio trabalho das organizações de caçadores e dos próprios caçadores irão naturalmente seleccionar comportamentos e aprofundar as

## Novas Concessões de Zonas de Caça Associativas

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Associação de Caçadores de Algoz	Fitos	Santana da Serra	Ourique	3784 DGRF 1264-BO/2004 de 29 de Setembro	169
Associação de Caçadores e Pescadores de Besteiros	Besteiros	Ameixial	Loulé	3763 DGRF 1264-BS/2004 de 29 de Setembro	1.365
Clube de Caça e Pesca do Moinho do Coreino	Moinho do Coreino	Marmeleite e Aljezur	Monchique e Aljezur	3843 DGRF 1264-CD/2004 de 29 de Setembro	1.141
Associação de Caça dos Vermelhos	Vermelhos	Ameixial	Loulé	3844 DGRF 1264-CE/2004 de 29 de Setembro	1.421

## Novas Anexações a Zonas de Caça Associativas

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Associação de Caçadores do Vascão	Herdade da Pipa e outras	Martinlongo	Alcoutim	399 DGRF 1264-BR/2004 de 29 de Setembro	161,4110
Associação de Caçadores e Pescadores de Messines	Perna Seca e Água Velha	S. Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra	Silves	3279 DGRF 1264-BZ/2004 de 29 de Setembro	189
Clube de Caçadores do Monte Francisco	Monte Francisco	Castro Marim	Castro Marim	3226 DGRF 1300-/2004 de 12 de Outubro	25.7180
Associação de Caçadores de Vale Antoninho	Vale Antoninho	Santana de Cambas	Mértola	3284 DGRF 1309-/2004 de 13 de Outubro	675

## Novas Anexações de Transferências de Gestão para o Algarve

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo	Vila do Bispo	Vila do Bispo, Budens, Raposeira e Sagres	Vila do Bispo	3056 DGRF 1264-CI/2004 de 29 de Setembro	2.171,35

## Desanexações a Zonas de Caça Associativas

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Associação de Caçadores do Pé da Serra de Salir	Pé da Serra	Salir	Loulé	2911 DGRF 1264-AU/2004 de 29 de Setembro	18,2115

# SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf. / Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: [fonseca@camilovilas.com](mailto:fonseca@camilovilas.com)

[www.camilovilas.com/pt](http://www.camilovilas.com/pt)



# Algarve conquistou os títulos nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto

**O** Algarve é o novo Campeão Nacional de Tiro aos Pratos e Santo Huberto, depois da brilhante prestação das equipas da Federação de Caçadores do Algarve, que no fim de semana de 23 e 24 de Outubro, participaram na Região de Leiria na maior competição do género integrada no Calendário Competitivo da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

A prova que foi disputada da Região de Leiria sob a égide organizativa da Federação - Federação de Caçadores do Centro, que é Presidida por Massano de Matos, foi muito bem organizada, com a competição a ser vivida com animação e intensidade, como aliás se justifica pelos resultados verificados. Com uma prestação a todos os títulos brilhante, em termos colectivos, a equipa representativa da Federação de Caçadores do Algarve, constituída por Ricardo Colaço, Jorge Justino, José Mealha, Paulo Tanganho, Carlos Libânio e Victor Cordeiro, sagrou-se de novo Campeão Nacional de Tiro aos Pratos, enquanto que em termos individuais, Manuel Florindo, com 74 pratos, em representação da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral, é o novo Campeão Nacional, classificando-se Jorge Justino, da Federação de Caçadores do Algarve, com 73 pratos na 3.ª



A equipa do Algarve, Campeã Nacional de Tiro aos Pratos, Ricardo Colaço, Jorge Justino, José Mealha, Paulo Tanganho, Carlos Libânio e Victor Cordeiro, acompanhada dos directores Vitor Palmilha, Fernando Peguicha e João Arez, responsáveis pelo tiro

posição, sendo portanto o melhor entre os algarvios. No que se refere à classificação colectiva, logo a seguir à Federação de Caçadores do Algarve, que somou 357 pratos, aparecem a Federação Alentejana de Caçadores, com igual número de pratos e em 3.º lugar a Federação de Caçadores do Centro, que foi a entidade organizadora, com 354 pratos. No que se refere à Prova de Santo Huberto, onde a Federação de Caçadores do Algarve, também conquistou o título de

Campeão Nacional, fizeram parte da equipa do Algarve os seguintes caçadores: José Conceição, que foi o melhor dos algarvios ao conquistar o 4.º lugar, Paulo Correia e Gilberto Viana. Em termos colectivos, a seguir ao Algarve, aparecem a Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral e na 3.ª posição a Federação de Caçadores Entre Douro e Minho.

Pedro Pereira, da OESTECAÇA - Federação das Zonas de Caça do Oeste, foi o grande vencedor individualmente, seguido de Paulo Cruz, da Região Autónoma dos Açores, depois na 3.ª posição Rui Lemos, da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral e o algarvio José Conceição no 4.º lugar. Resta-nos acrescentar que a comitiva da Federação de Caçadores do Algarve, foi chefiada por Vítor Palmilha, Presidente, que se fez acompanhar Directores Herlander Silva, João Arez, Jorge Rodrigues, Fernando Peguicha e José Fonseca.



A equipa do Algarve, Campeã Nacional de Santo Huberto, José Conceição, Paulo Correia e Gilberto Viana, acompanhada dos directores Vítor Palmilha, Herlander Silva, Jorge Rodrigues e José Fonseca, responsáveis pelas Provas de Santo Huberto



## Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 27 - Outubro 2004  
Coordenador - Neto Gomes  
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve  
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C - Fracção A - Loja A  
Apartado 98 - 8800 Tavira  
Email: fed.cac.alg@clix.pt  
Webpage: www.fcalgarve.pt  
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita  
Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060  
Impressão - Ponto Pinta - Tavira